

**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
**Secretaria de Estado de Cultura - RJ**



**Inventário de Identificação de Bens de Interesse Cultural**

Denominação: **Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia**

Localização: **Rua Santa Luzia, 206**

Município: **Rio de Janeiro**

Época da construção/Inauguração:  
**1852**

Estado de conservação:  
**Regular (em obras)**

Uso original:  
**Hospital e Faculdade de Medicina**

Uso atual:  
**Hospital Geral e Provedoria**

Componentes do sítio:  
**Santa Casa de Misericórdia**

Proteção existente:  
**Tombamento Federal** – Livro Belas-Artes, Vol.1, Insc. 173 e 174

Proteção proposta:  
**Tombamento Estadual**



Santa Casa da Misericórdia – Rio de Janeiro

Levantado por: Sérgio Linhares, Regina Mattos e Fernanda Zucolotto

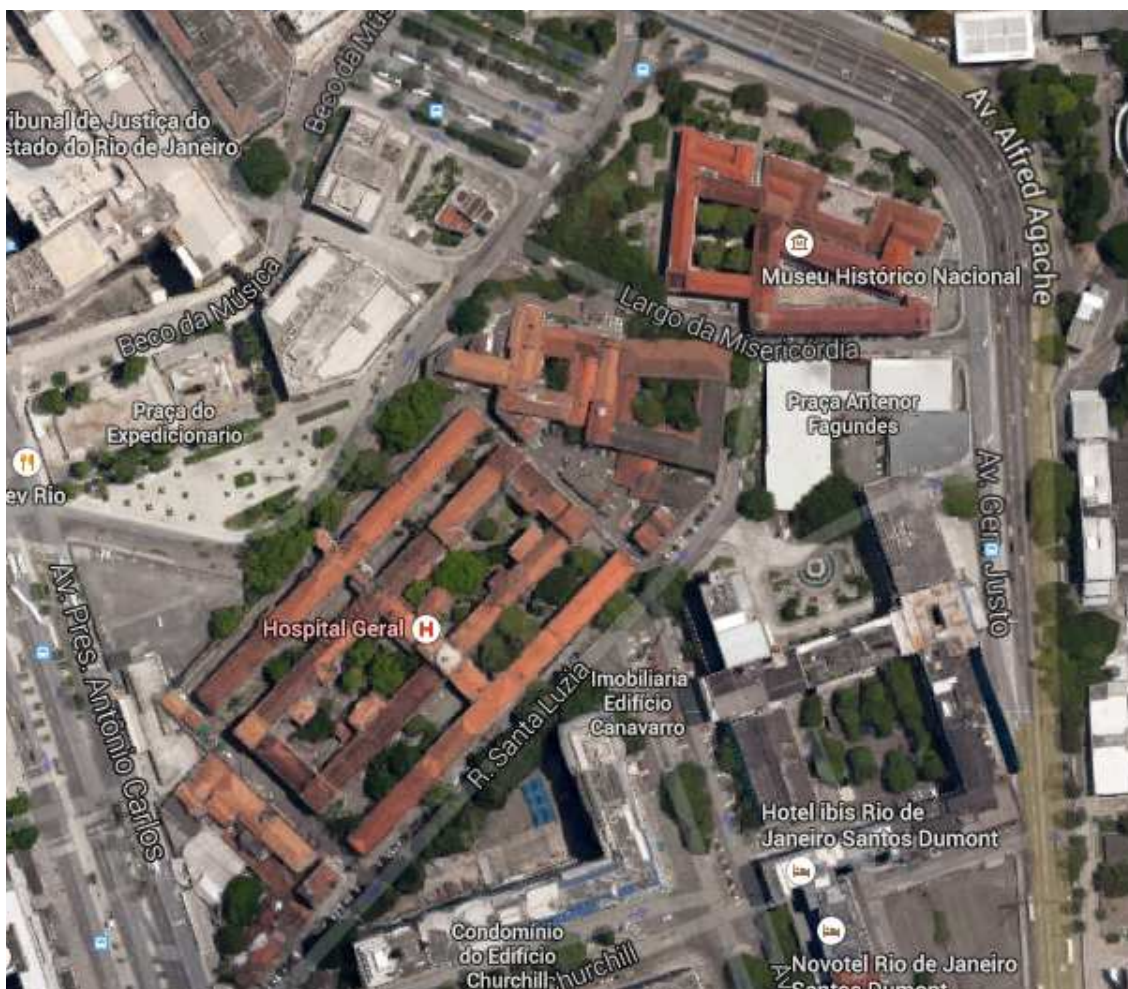
Desenhos: André Cavaco

Revisão Final: Marielisa Imperial e Dina Lerner

Fotos: Regina Mattos e Raquel Braz

Data: Abril/2015

## situação e ambiência



O Complexo Hospitalar da Santa Casa da Misericórdia situa-se no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, nas proximidades de outros bens tombados pelo Estado do Rio de Janeiro: Ladeira da Misericórdia, Museu da Imagem e do Som e Prédio do Tribunal Regional do Trabalho. Originalmente, a Misericórdia se situava ao sopé do antigo Morro do Descanso, depois denominado Morro do Castelo, no local onde hoje se encontram as antigas enfermarias e a Igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso, na Ladeira da Misericórdia. O prédio principal do Hospital Geral se destaca na paisagem por sua imponência de gosto neoclássico, com frontão triangular onde está inserido o brasão da Ordem da Irmandade da Misericórdia. Voltado para a Rua Santa Luzia, este complexo, que ocupa quase a totalidade da quadra, se estende até a Rua Marechal Aginaldo Caiado de Castro. Ladeando o prédio da Santa Casa, ainda se encontra um casario baixo que preserva sua imponência. À sua frente, nos edifícios altos, destaca-se a Antiga Casa do Estudante, voltada para a Praça Ana Amélia. A quadra que abriga a Santa Casa é ladeada por uma importante artéria de circulação da cidade: a Avenida Presidente Antônio Carlos.

---

## situação e ambiência

---

Esquina rua Santa Luzia com Avenida Presidente Antônio Carlos



Avenida Presidente Antônio Carlos



Prédio do Tribunal Regional do Trabalho – Avenida Presidente Antônio Carlos



---

## situação e ambiência

---

Ladeira da Misericórdia



Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso



---

## características arquitetônicas

---

### HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Texto Augusto da Silva Telles

*“O Patrimônio Construído – As 100 mais belas edificações do Brasil” – 2002, Editora Capivara.*

“A Misericórdia foi fundada no Rio logo após a transferência da cidade para o morro do Descanso, depois denominado do Castelo. Sabe-se que, em 1582, quando chegou à Baía de Guanabara a esquadra de Diogo Valdez, já existiam – havia alguns anos – a Irmandade da Misericórdia e suas enfermarias, então situadas ao sopé do morro e junto à praia, no local onde hoje ainda se encontram as antigas enfermarias e a Igreja de Nossa Senhora de Bom Sucesso, na rua da Misericórdia.

Em 1838 – sendo provedor José Clemente Pereira, por motivo da precariedade das enfermarias da Misericórdia, a Mesa deliberou mudar o cemitério que ali existia, na margem da rua Santa Luzia, para o Cajú, a fim de construir novo hospital na área.

Para isso foi contratado projeto com um arquiteto português, o tenente-coronel Domingos Monteiro. A pedra fundamental foi lançada em 1840 na presença do jovem Imperador D. Pedro II. A edificação ficou pronta em 1852, quando passou a receber doentes.



---

### **características arquitetônicas**

---

Prevalece, na imensa construção executada, ao gosto neoclássico, de dois pisos, com frontaria no alinhamento do logradouro, apresentando uma série de janelas com vergas de arco pleno, sendo que as do sobrado abrem-se para balcões-sacados com guarda-corpos de serralheria. Ao centro, há um corpo com dupla colunata de cantaria. Oito colunas salientes ao plano da fachada criam uma área coberta estreita, à frente das portas de entrada do hospital. As colunas se assentam em embasamentos altos; nas do sobrado, os embasamentos são interligados pelo guarda-corpo do balcão de alvenaria vazado. No topo dessa colunata, a cimalha forte possui, acima, um frontão triangular guarnecido por altos-relevos de autoria de Luís Giudice. Essa cimalha prossegue por toda a frontaria e tem, acima, a platibanda que ladeia o frontão central.



Compõe-se a edificação de três alas paralelas separadas por pátios ligados entre si por um corpo transversal, iniciada no pórtico central da fachada. Nas alas paralelas estão as enfermarias, servidas por longos corredores. O corpo transversal, de entrada, tem no térreo, o amplo vestíbulo e o saguão que penetra até o fundo da edificação, e, no sobrado, o grande salão nobre e a capela interna que, com pé-direito mais alto, insinua-se sobre o telhado, coberta parcialmente por uma cúpula. Extensas barras de azulejos formam silhares nos corredores de circulação e nas escadas, azulejos esses principalmente holandeses, mas também franceses e portugueses.



---

## características arquitetônicas

---

É de se notar a imensa galeria de retratos de benfeitores, na qual se destaca o grande número de telas setecentista e oitocentistas, das mais antigas do acervo carioca.

Em gravura de Victor Frond anterior a 1860, do livro de Ribeyrolles, a parte frontal do hospital ainda não estava construída – assim, aparece com o segundo corpo; ao alto, vê-se a capela com sua cúpula.



Na foto de Marc Ferrez, no livro *Le Brésil*, publicado por Levasseur e pelo Barão do Rio Branco em 1889, o Hospital da Misericórdia já se encontra construído – a foto foi republicada recentemente por Gilberto Ferrez.

A autoria do projeto é assunto a ser esclarecido. Segundo Moreira de Azevedo, o projeto inicial de Domingos Monteiro foi sendo alterado, no correr da construção, pelo arquiteto José Maria Jacinto Rebelo, na parte correspondente à ala da fachada e seu pórtico, e pelo arquiteto Joaquim Cândido Guilhobel, na que corresponde à capela interna e a seu zimbório. Esses dois arquitetos foram alunos de Grandjean de Montigny”.

---

## características arquitetônicas

---

Fachada Principal





---

## características arquitetônicas

---

Fachada Principal



---

## características arquitetônicas

---

Detalhes Fachadas

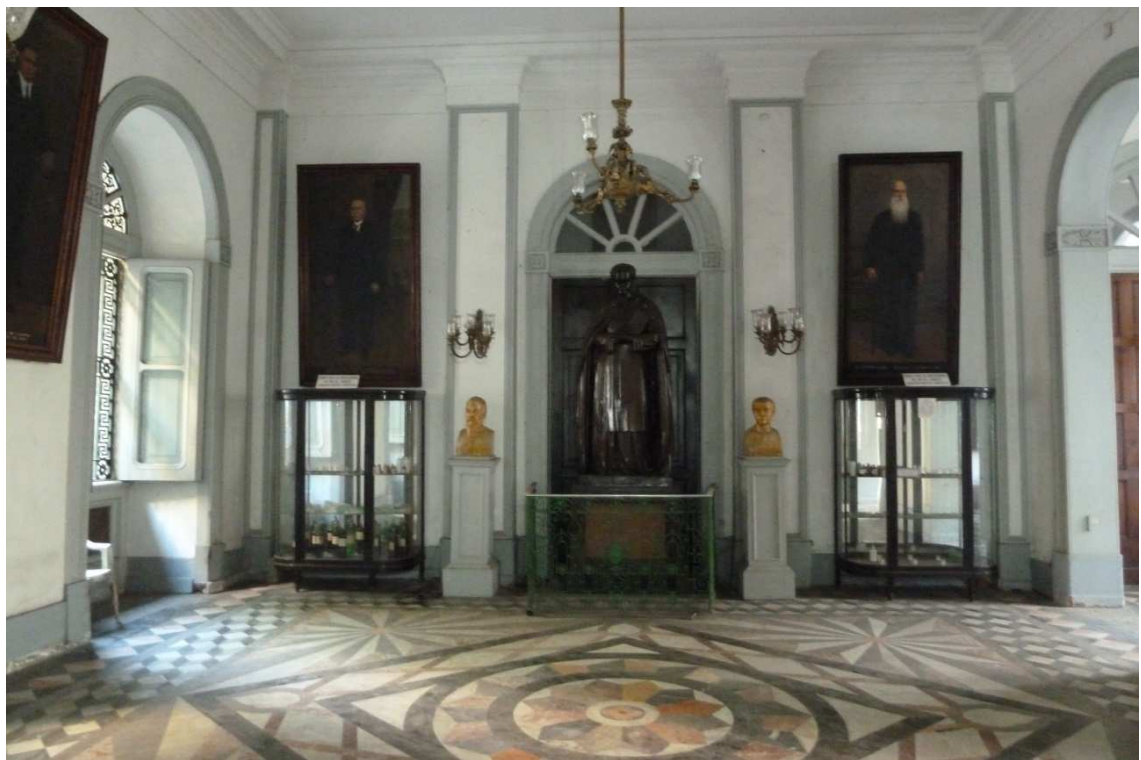
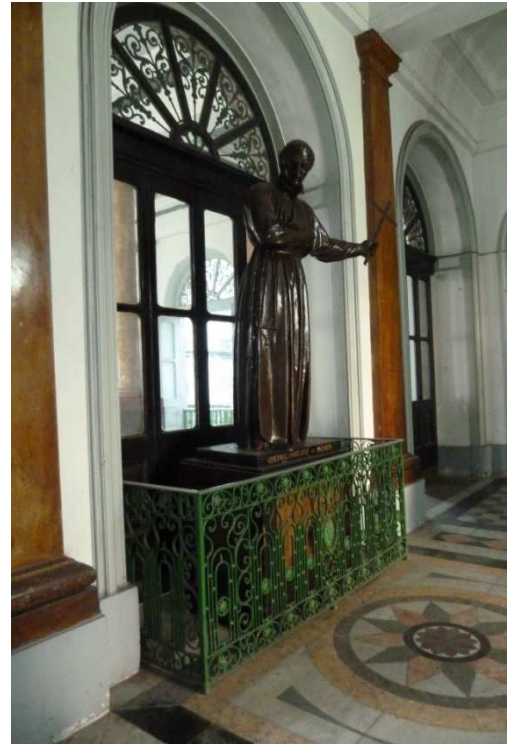


---

## características arquitectônicas

---

Ambientes Internos

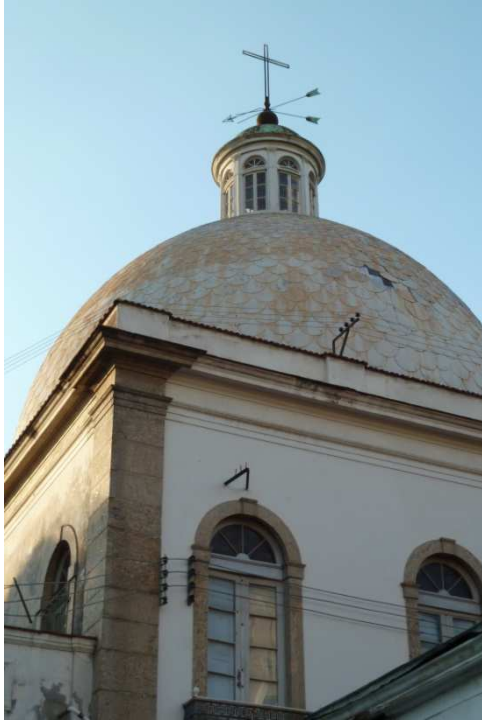


---

## características arquitetônicas

---

Cúpula Capela e Pátios internos



---

## características arquitetônicas

---

Telhados



---

## características arquitetônicas

---

Fachadas Internas



---

## características arquitetônicas

---

Fachadas Internas



---

## características arquitetônicas

---

### Pátios Internos





---

## características arquitetônicas

---

Pátios Internos



---

## características arquitetônicas

---

Pátios Internos



---

## características arquitetônicas

---

### Pátios Internos

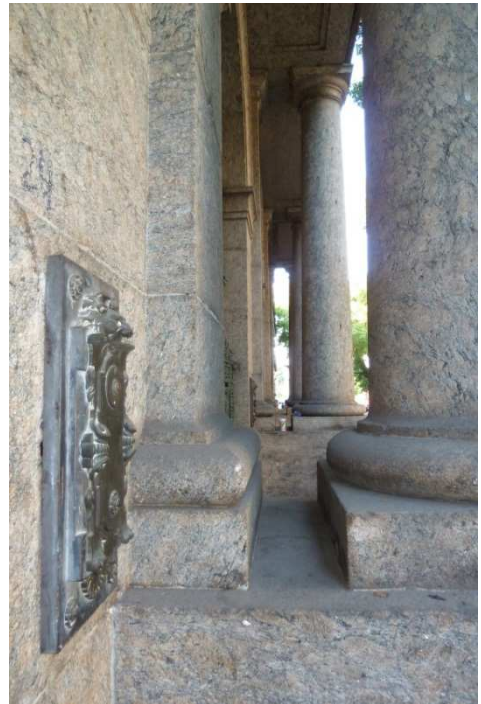


---

## características arquitetônicas

---

Detalhes Fachadas



---

## características arquitectónicas

---

Ambientes Internos



---

## características arquitetônicas

---

Ambientes Internos



---

## características arquitectônicas

---

Ambientes Internos



---

## características arquitetônicas

---

### Ambientes Internos



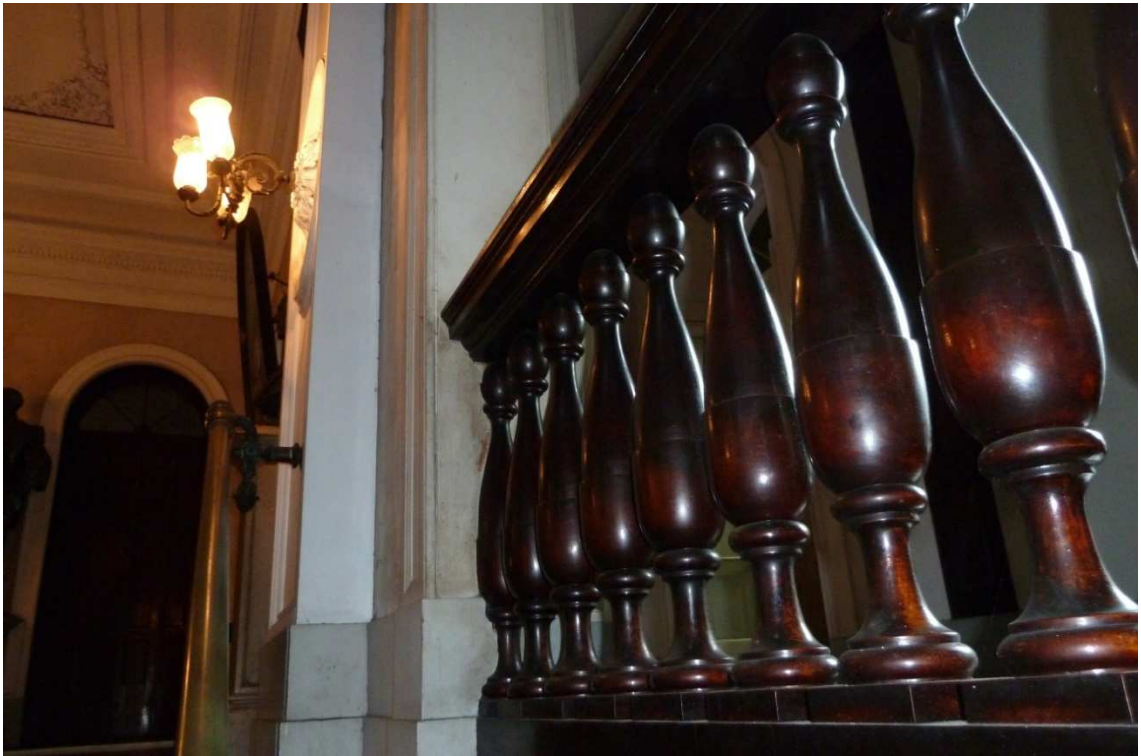


---

## características arquitectônicas

---

Ambientes Internos



---

## **bens móveis e integrados**

---

O bem móvel é o espelho das transformações sociais e todo objeto é um registro das práticas de uma comunidade. Tendo cunho artístico ou de uso cotidiano, desempenha importante papel na construção de sentido da historicidade do imóvel, dando suporte, integrando sua identidade e materializando as intenções estéticas dos que ali habitavam.

A Santa Casa da Misericórdia possui, devido à relevância histórica de sua instituição e importância artística das características estilísticas do seu imóvel, um acervo de caráter móvel sempar, afirmando a imponência dos seus provedores nos tempos áureos.

Esse acervo móvel e integrado está localizado nos ambientes intitulados “Farmácia”, “Museu da Farmácia”, “Salão Nobre” e Capela Nossa Senhora da Misericórdia, conhecida como “Capela Imperial”. São igualmente importantes as pinturas localizadas no Pavilhão da Provedoria, do gênero retrato, simbolizando os provedores que integraram a Irmandade. Também os objetos decorativos e de uso técnico do antigo hospital, com marcas e inscrições simbólicas da Instituição, expressam até hoje uma relação de pertencimento com a Santa Casa da Misericórdia. O mobiliário antigo, com características estilísticas provenientes de diferentes períodos artísticos, como o *Revivals* e o do estilo eclético, se fazem presente no acervo de bens móveis e integrados da Santa Casa da Misericórdia.



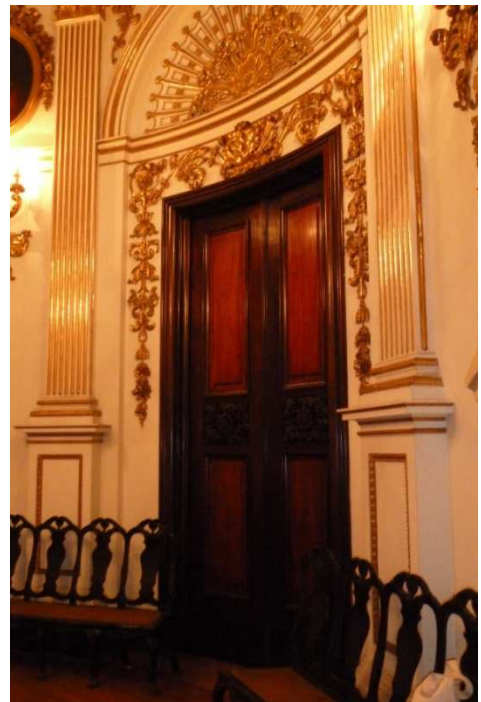
Cúpula da Capela Imperial

---

**bens móveis e integrados**

---

Capela Imperial



---

## **bens móveis e integrados**

---

Detalhes Ambientes Internos



---

## bens móveis e integrados

---

Museu da Farmácia



---

**bens móveis e integrados**

---

Museu da Farmácia



---

**bens móveis e integrados**

---

Auditório



---

**bens móveis e integrados**

---

Detalhes Auditório



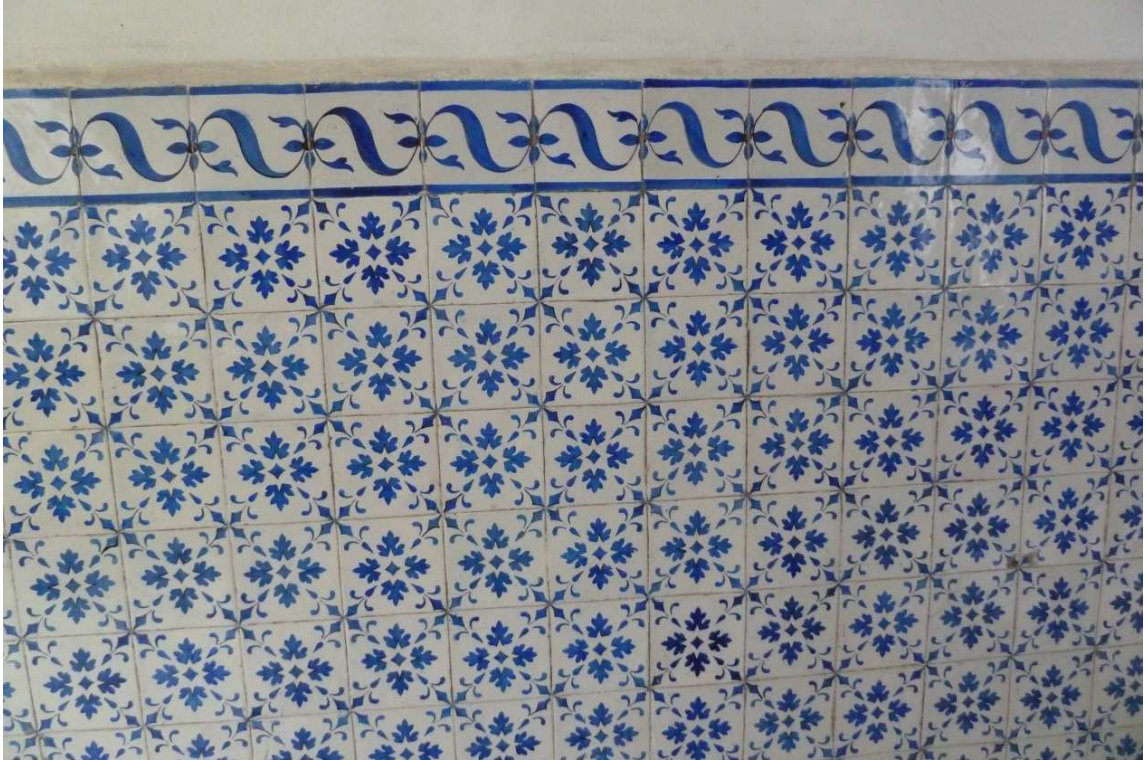


---

**bens móveis e integrados**

---

Azulejaria Portuguesa



---

**bens móveis e integrados**

---

Azulejaria Portuguesa



---

**bens móveis e integrados**

---

Bens Móveis



---

## bens móveis e integrados

---

Bens Móveis e Integrados



## Proposta da área de tutela para proteção da ambiência

É constituída pelo polígono **A**, **B**, **C** e **D**. Inicia-se no **Ponto A**, interseção da Avenida Presidente Antônio Carlos com a Rua Santa Luzia, seguindo por essa até encontrar o **Ponto B**, interseção com a Travessa da Misericórdia, e por essa até encontrar o **Ponto C**, interseção com a Rua Marechal Agnaldo Caiado de Castro, e por essa até encontrar o **Ponto D**, interseção com a Avenida Presidente Antônio Carlos, fechando o perímetro no **Ponto A**.



Fonte: Ortofotos PCRJ, 2009